



É hora de EAD

>> NOVA ETAPA

Saiba nesta edição como está a
implantação dos cursos a distância
de Biblioteconomia no Brasil



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

BOLETIM DO SISTEMA CFB/CRB
Nº 73 – ANO 11 – 17ª GESTÃO (2016/2018)

DIRETORIA

Presidente: Raimundo Martins de Lima – CRB-11/039
Vice-Presidente: Lucimar Oliveira Silva – CRB-5/1239
Diretora Administrativa: Kátia Lúcia Pacheco – CRB-6/1709
Diretora Técnica: Dalgiza Andrade Oliveira – CRB-6/1577
Diretora Financeira: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – CRB-15/001

COMISSÕES PERMANENTES

CBEBP – Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas – Maria Marta Sienna – CRB-9/759 (Coordenadora), Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB-2/668 e Márcia Cordeiro Costa – CRB-13-410.

CDV – Comissão de Divulgação – Lucimar Oliveira Silva (Coordenadora) – CRB-5/1239, Angélica Conceição Dias Miranda – CRB-10/1102 e Kátia Lúcia Pacheco – CRB-6/1709.

CEN – Comissão de Ensino – Lídia Maria Batista Brandão Toutain – CRB-5/273 (Coordenadora), Angélica Conceição Dias Miranda – CRB-10/1102 e Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13-318.

CEP – Comissão de Ética Profissional – Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB-2/668 (Coordenadora), Márcia Cordeiro Costa – CRB-13/410 e Lídia Maria Batista Brandão Toutain – CRB-5/273.

CFIS – Comissão de Fiscalização – Lucimar Oliveira Silva – (Coordenadora) – CRB-5/1239, Regina Lúcia Freitas Holanda – CRB-3-808 e Maria das Graças Vidal de Negreiros de Oliveira – CRB-4/840

CLN – Comissão de Legislação e Normas – Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 (Coordenadora), Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB-7/4166 e Dalgiza Andrade Oliveira – CRB-6/1577.

CL – Comissão de Licitação – Maria das Graças Vidal de Negreiros de Oliveira – CRB-4/840 (Coordenadora), Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) e Tatiana de Paula Martins de Souza (autoridade competente).

CTC – Comissão de Tomada de Contas – Regina Lúcia Freitas Holanda – CRB-3/808 (Coordenadora), Maria Marta Sienna – CRB-9/759 e Rosana Chaves Abatti – CRB-14/458.

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissão Temporária de Acessibilidade
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – CRB-7/4166 (Coordenador) Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318
Telma Socorro Silva Sobrinho – CRB-2/668

Comissão Temporária de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU
Lucimar Oliveira Silva – CRB-5/1239 (Coordenadora)
Kátia Lúcia Pacheco – CRB-6/1709
Regina Lúcia Freitas Holanda – CRB-3/808

FUNCIÓNÁRIOS

Roberto Barros Cardoso – Gerente Administrativo
Leonardo Pimentel Bueno – Assessor Jurídico
Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo
Tatiana Paula Martins – Auxiliar Administrativa

BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Edição: Carlos Guilherme Ferreira / Padrinho Agência de Conteúdo LTDA
Reportagens: Pedro Henrique Pereira
Foto de capa: Deposit Photos.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB
SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61)3328-2896/(61)3328-2080 Fax (61)3328-2894. www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

EAD em Biblioteconomia: um projeto exitoso

A 17ª Gestão do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) tem a satisfação de oferecer aos nossos leitores este número temático do Boletim CFB sobre o Curso de bacharelado de Biblioteconomia em EAD, cujo Edital de consulta pública para seleção das IES que o ofertarão em 2019 foi lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) no dia 23 de março de 2018. Ocorrência de enorme significado para a nossa categoria profissional.

Fato histórico, simbologia e projeções que justificam esta edição, não só pela merecida homenagem que se presta aos bibliotecários de todo o país, docentes e não docentes, que contribuíram para a concretização desse Projeto, mas por evidenciar a relevância da existência do CFB e das suas ações em defesa da profissão de bibliotecário e em favor da sociedade brasileira.

Consultas realizadas nos arquivos do CFB indicaram que essas ações remetem ao mês de novembro de 2008, durante o segundo ano da sua 14ª Gestão. Nessa ocasião, depois de acessar a documentação da CAPES sobre a UAB, a Comissão de Ensino do CFB foi informada pela sua Diretoria sobre as “[...] dificuldades de implantação de bibliotecas nos pólos delimitados pelo Projeto”, sendo as principais:

1 – a grande quantidade de livros que estão sendo distribuídos através do projeto, sem profissionais (bibliotecários) que organizem este acervo, transforman-

do-o em informação competente; 2 – a formação de mão-de-obra adequada à manutenção destes espaços de informação nos pólos e, relacionados a isto, encaminhou conteúdo de curso vinculado a UAL [sic]. [...] A Comissão, juntamente com a Diretoria, levantou e questionou algumas alternativas que poderiam ser discutidas com a Capes, mas entendeu que deverá aguardar a referida exposição para, então, debruçar-se sobre o assunto e propor caminhos viáveis. [...] (Ata da Reunião da Comissão de Ensino, realizada em 04 de dezembro de 2008).

Além da participação competente dos dirigentes e conselheiros do CFB e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs), esse Projeto também contou com a expertise de uma constelação de profissionais de todas as regiões do país em todas as suas fases – da concepção e elaboração do seu projeto pedagógico até a redação e revisão dos textos que comporão os conteúdos das disciplinas da sua estrutura curricular.

A todas e todos que participaram dessa iniciativa, em particular aos dirigentes e técnicos da sua Comissão Executiva e da CAPES/UAB, que o iniciaram, deram sequência às suas etapas e o concluíram, os nossos agradecimentos.

Boa leitura.

Raimundo Martins de Lima
Presidente do CFB
CRB-11/039.



"Fato histórico, simbologia e projeções justificam esta edição."

RAIMUNDO MARTINS DE LIMA
Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

A origem dos cursos a distância no Brasil

Entenda como surgiu o EAD de Biblioteconomia no país, que aumenta as chances de que as bibliotecas brasileiras sejam geridas por profissionais habilitados



“A participação do CFB foi fundamental em todas as etapas do processo”

NÊMORA RODRIGUES,
Ex-presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) entre 2007 e 2012

A ex-presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) Nêmora Rodrigues lembra de quando foi procurada por representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação que atua em programas de pós-graduação. Era dezembro de 2009 e o objetivo da conversa que chegou até ela, então presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), era criar um curso de auxiliar de biblioteca, que seria oferecido pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade a distância.

“Argumentamos que esses egressos deveriam trabalhar somente sob a supervisão de profissionais bibliotecários devidamente habilitados e registrados”, conta Nêmora, que presidiu a entidade entre os anos de 2006 e 2012.

Mas diante da insuficiência de profissionais no interior do Brasil, a diretoria do CFB sugeriu que fosse criado o curso superior de biblioteconomia nos mesmos moldes

– assim, em vez de um profissional de outra área habilitado para auxiliar nas atividades da biblioteca, haveria ali um bibliotecário devidamente capacitado.

O CFB se envolveu em todo o processo de criação do curso: da ideia fundamental à avaliação dos materiais pedagógicos, passando pelo projeto e a seleção de professores para elaborar os conteúdos. “Eu sempre afirmei que esse seria um curso de excelência, pois reuniu os melhores colaboradores, para elaborar um excelente projeto pedagógico”, garante Nêmora. Segundo ela, o processo contou com renomados especialistas de diferentes áreas, sempre buscando adaptar às regionalidades de todo o Brasil.

Presidente do CFB, Raimundo Martins de Lima saúda o reconhecimento, por parte do Ministério da Educação, da importância de contar com bibliotecários profissionais em cada biblioteca. “A literatura da área estabelece muito claramente as diferenças entre a que tem bibliotecário e a que não conta com esse profissional. Se for especializado,

obviamente a qualidade do trabalho aparece de forma mais evidente”, defende.

Na prática, as diferenças também são facilmente percebidas. As bibliotecas, especialmente escolares, que não contam com um profissional específico da área não dispõem de programas de incentivo à leitura ou agenda de atividades, por exemplo. Geralmente são professores em desvio de função, que apenas mantêm o equipamento das salas – e algumas vezes nem isso.

O horizonte, no entanto, enseja otimismo: Nêmora e Raimundo acreditam que com a profusão de cursos EAD a tendência é que o mercado disponha de mais profissionais capacitados para cuidar das bibliotecas. “Os interessados residentes em locais distantes dos grandes centros urbanos, onde se concentram os cursos de graduação em Biblioteconomia, terão acesso ao curso. Dessa forma, há a possibilidade de fixação desse egresso em sua região de origem, para que ali possa desenvolver seu trabalho junto a sua comunidade”, prevê Nêmora. ■

A materialização do projeto EAD

Como trabalham a Comissão Técnica de Biblioteconomia e a equipe da UFRJ responsável pelo material didático do curso EAD

No início de 2010, poucos meses depois da decisão de criar um curso de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil, foi criada a Comissão Técnica de Biblioteconomia para acompanhar este processo. Ela foi constituída por especialistas de diferentes regiões do país, a fim de compreender o máximo possível de peculiaridades a que era preciso estar adequada a grade curricular.

Compunham a primeira formação os professores doutores Henriette Ferreira Gomes (UFBA), Célia Simonette Barbalho (UFAM), Marta Lígia Valentim (UNESP), Helen Rozados (UFRGS), José Augusto Guimarães (UNESP), Lídia Alvarenga (UFMG), Cely Maria de Souza Costa (UNB) e Rosane Lunardelli (UEL). Destes, as quatro primeiras continuam até hoje.

O grupo deu o pontapé inicial ao lançar o projeto pedagógico, que serviu de referência para o edital que escolheu a universidade responsável pela criação do material

didático do curso – único para todo o Brasil. “A comissão continuou participando, esteve constantemente junto no processo de elaboração dos conteúdos”, conta a professora Helen Rozados.

Como o curso é oferecido pela Universidade Aberta do Brasil, vinculada apenas a instituições públicas, somente estas puderam participar do edital que definiu o responsável pelo material didático. Saiu vencedora a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que iniciou o trabalho em outubro de 2014.

Coube à instituição a seleção dos 78 conteudistas (autores e leitores), sendo 53% deles da região Sudeste, 24% do Nordeste, 13% do Sul, 8% do Centro-Oeste e os outros 2% do Norte do Brasil. Cada material tem um autor e um leitor responsáveis pela criação e aprovação inicial, respectivamente. Depois tudo passa pela comissão e, se necessário, volta para ajuste. Os processos de design, diagrama-

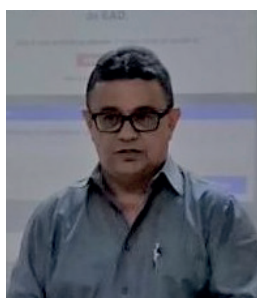
ção e revisão gramatical também ficaram a cargo da UFRJ.

“As capacitações presencial e on-line oferecidas aos conteudistas os prepararam para a elaboração do material observando algumas das características específicas do EaD”, conta a professora Ana Carvalho, do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ. Segundo ela, cerca de 80% dos conteúdos já foram produzidos pelos conteudistas e aprovados pela comissão.

Em função do tempo necessário para o desenvolvimento do curso, o projeto pedagógico foi revisitado recentemente para verificar se continua de acordo com as necessidades do mercado. “Foram atualizadas pouquíssimas coisas porque tivemos a preocupação de montar um projeto que fosse atual, mas não perdesse a validade rapidamente. Ajustamos um ou outro conteúdo dentro de uma perspectiva mais moderna”, garante Helen Rozados. ■

Longe demais das capitais

Coordenador da implantação do curso EAD na UFPA, Williams Pinheiro fala sobre a importância de levar qualificação ao interior, especialmente em regiões como Norte e Nordeste



"O foco está voltado para as demandas, principalmente as reprimidas"

Bibliotecário há 28 anos, Williams Pinheiro é formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), onde mais tarde cursou mestrado em serviço social. Hoje é professor do quadro permanente da instituição, vinculado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Biblioteconomia, da qual já foi diretor.

Nos últimos anos Williams tem se dedicado ao planejamento da instalação do curso de biblioteconomia a distância. A previsão é que as aulas iniciem em março de 2019 e a modalidade alcance cerca de 280 alunos. Ele conversou com o Boletim CFB e falou de sua visão sobre a profissão e a importância do ensino a distância para a formação de novos bibliotecários. Confira:

Boletim CFB: Como você vê a profissão do bibliotecário no Brasil?

Resposta: Além de ser uma profissão regulamentada por lei, a mesma tem grande valor se considerarmos a necessidade e o respeito que ela pode exercer nos espaços das bibliotecas (escolares, públicas, universitárias, comunitárias etc). A relação da profissão com aspectos ligados a inclusão social é de tamanha importância, uma vez que trabalhamos para levar às pessoas facilidade no acesso à informação – mas não só isso: hoje as bibliotecas passaram a exercer a função da aprendizagem, possibilitando uma atuação mais proativa. Apesar

das dificuldades, as academias cumprem bem seus papéis, mas ainda é muito pouco diante da dimensão territorial de nosso país, associado aos poucos investimentos para infraestrutura funcional das bibliotecas, daí o investimento que a CAPES-UAB está fazendo.

E as perspectivas para o futuro?

Esperamos que o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância possa se tornar uma ação permanente, com fluxo contínuo nos demais editais da CAPES-UAB. Da mesma forma, ampliação de investimento nas infraestruturas das bibliotecas, principalmente sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, tornando-se bibliotecas híbridas.

O que mudou desde a decisão de oferecer o curso? Qual o reflexo para a sociedade?

Para o curso, a necessidade de atualização nos projetos pedagógicos, com mudanças significativas nas grades curriculares, como forma de acompanhar as mudanças do mercado, assim como a qualificação em nível de pós dos docentes, esses são os pontos centrais. As sociedades vivem em constantes mudanças e os prestadores de serviços para a sociedade devem estar atentos quanto a suas necessidades. Informação é algo imprescindível para

o cidadão, independente da cor, gênero, idade etc. Nesse sentido, o foco das nossas atenções está voltado para nossas demandas, principalmente as reprimidas.

Qual a importância de disponibilizar essa modalidade para os estudantes de biblioteconomia?

Enorme, principalmente para as regiões menos favorecidas (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) no campo da formação superior. Essa modalidade vai possibilitar a formação de bibliotecários nos próprios locais onde residem. Os municípios afastados das capitais têm muitas dificuldades em contratar bibliotecários, devido a uma série de fatores – entre os principais estão os baixos salários, dificultando o deslocamento de profissionais para se manterem nesses municípios.

Qual sua mensagem para os colegas de profissão?

Principalmente para aqueles envolvidos (coordenadores, professores e tutores) com a formação de novos bibliotecários na modalidade a distância, esperamos empenho e muita dedicação para que possamos alcançar grande sucesso com a realização do curso. Não podemos perder a oportunidade de aproveitar o investimento que está sendo implementado nesse projeto. 📖

Todas as faces do bibliotecário

Kátia Rodrigues acredita que a abertura de polos EAD vai ajudar no entendimento, por mais futuros profissionais, de todas as possibilidades que a carreira na biblioteconomia oferece



"Trata-se de uma profissão não só atual, como do futuro"

Graduada em Biblioteconomia em 1990, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Kátia Rodrigues está otimista com as perspectivas abertas ao oferecer o curso EAD em regiões mais remotas. Não só por isso: ela acredita que ao conhecer melhor a profissão os estudantes acabam vendo todas as possibilidades de atuação (que não param de crescer).

Hoje Kátia é coordenadora do curso EAD na UFBA, onde as primeiras turmas serão abertas em março de 2019, com 40 vagas em cada um dos cinco polos (Juazeiro, Vitória da Conquista, Santo Amaro, Brumado e Ilhéus). Além dos encontros presenciais em um sábado de cada mês, os alunos contarão com tutores todos os dias da semana em cada campus.

Em entrevista ao Boletim CFB, ela falou sobre os rumos da profissão de bibliotecário no Brasil e o quanto a sociedade tem a ganhar com o aumento no número de profissionais capacitados em todo o país. Confira:

Boletim CFB: como você vê a profissão do bibliotecário no Brasil?

Kátia Rodrigues: Eu vejo que é um campo em expansão e há vários nichos que ainda precisam ser explorados pelo profissional bibliotecário. Trabalhar com informação possibilita vários âmbitos e perspectivas de trabalho. Existe demanda

no mercado por um profissional que ainda não foi possível atender. Vejo o ensino EAD como mais uma possibilidade para atender esse mercado.

E as perspectivas para o futuro?

Quando o aluno entra no curso de biblioteconomia o olhar está voltado ao trabalho com biblioteca física. No entanto, o bacharel tem outras áreas onde pode atuar, como no processo editorial, a preparação de metadados para bases de dados etc. O que a gente observa hoje são ambientes de leitura que estão sendo subutilizados por não terem o profissional capacitado para atender todas as demandas daquele ambiente. Com a oferta do curso nos polos do interior, vamos profissionalizar a ação dentro desses ambientes e atender uma clientela que de certa forma acaba ficando à margem do acesso à informação.

O que mudou desde a decisão de oferecer o curso EAD? Qual o reflexo para a sociedade?

Qualquer pessoa, em qualquer ambiente, precisa da informação, e o profissional bibliotecário tem o conhecimento técnico e científico para possibilitar a democratização desse conteúdo. Não posso pensar pura e simplesmente que vou organizar os livros na estante e disponibilizar uma base de dados: tenho que fazer com que aquele usu-

ário tenha condições de acessar e avaliar a credibilidade daquela informação.

Qual a importância de disponibilizar essa modalidade para os estudantes de biblioteconomia?

Na Bahia, por exemplo, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) é a única instituição pública que oferece o curso presencial. Então mesmo que consiga ter um número expressivo de egressos, não é suficiente para atender localidades mais distantes da capital. No momento em que se oferece o curso EAD, é possível captar mais futuros profissionais, que residem no interior, comunidades quilombolas, indígenas. É a oportunidade de atender algumas regiões mais distantes.

Qual sua mensagem para os colegas de profissão?

É um campo que cada vez mais vem se consolidando e existem vários nichos de mercado. Trata-se de uma profissão não só atual, como do futuro. Como profissional, o fazer biblioteconômico tem que ser na perspectiva de uma recuperação da informação com precisão, com qualidade, que atenda às necessidades de cada caso. Isso inclui o tratamento de dados, metadados, entradas das informações com padrão técnico, para recuperar com precisão depois. 📖

Biblioteconomia via EAD: onde cursar

Confira as universidades que vão oferecer o curso na modalidade em 2019:

1. **FURG** – Universidade Federal do Rio Grande
2. **UDESC** – Universidade do Estado de Santa Catarina
3. **UFAM** – Universidade Federal do Amazonas
4. **UFBA** – Universidade Federal da Bahia
5. **UFF** – Universidade Federal Fluminense
6. **UFG** – Universidade Federal de Goiás
7. **UFPA** – Universidade Federal do Pará
8. **UFPB** – Universidade Federal da Paraíba
9. **UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
10. **UFS** – Universidade Federal do Sergipe
11. **UNIRIO** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
12. **UFES** – Universidade Federal do Espírito Santo
13. **UFMT** – Universidade Federal do Mato Grosso
14. **UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais



Foto Ramon Moser / UFRGS divulgação



Fotos / Divulgação

O legado da professora Mariza

Colegas lembram dos momentos vividos com a professora Mariza Russo, ex-coordenadora do curso de Biblioteconomia da UFRJ e que faleceu há cerca de um ano

Mariza discursa durante a comemoração dos 10 anos do CBG

Competência, empreendedorismo e defesa da categoria. Estas foram as principais marcas deixadas por Mariza Russo, falecida há cerca de um ano e cujas contribuições não devem ser esquecidas. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro em 1977, ela cursou mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1992, e doutorado em Engenharia de Produção, também na UFRJ, em 2012.

Como professora e gestora, foi uma das responsáveis pela implantação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Informação (CBG) na UFRJ, onde lecionou diversas disciplinas. Também coordenou o curso, entre os anos de 2006 e 2013, o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), o Núcleo Docente Estruturante do CBG.

O carinho com que é lembrada fica evidente ao questionar os colegas sobre o período em que conviveram com Mariza. “Era uma pessoa de personalidade forte, ao mesmo tempo carinhosa com os colegas de trabalho. Exigente com todos”, lembra a professora Nadir Alves, que trabalhou lado a lado com ela na UFRJ. “Há pouco tempo descobri que nos formamos no mesmo ano e na mesma instituição, mas não nos conhe-

cemos naquela época”, observa.

As bibliotecárias também estiveram juntas em diversas comissões que discutiam questões técnicas e administrativas do curso, onde a admiração só aumentou. “A perseverança, o comprometimento e a determinação da professora Mariza Russo marcaram nosso convívio”, garante.

Já a professora Ana Carvalho iniciava sua trajetória na pesquisa da área quando conheceu Mariza em um evento de Ciência da Informação, em 2008. Dois anos mais tarde, ingressou na carreira de docente e ingressou no CBG da UFRJ, criado e até então coordenado por Mariza. “Ela era uma pessoa de temperamento forte, mas ao mes-

mo tempo extremamente sensível. Sempre atenta às mudanças na área da biblioteconomia e com um carinho muito especial com o tema Biblioteca Escolar”, destaca.

Um de seus últimos projetos foi na implantação do curso EAD de Biblioteconomia – mais uma de suas contribuições que, para alento dos colegas, não deve ser esquecida. “Estou certa de que o legado que ela sempre se empenhou em deixar refere-se à formação dos profissionais bibliotecários com excelência, ética e grande diferencial, impregnados das questões sociais e humanas que devem estar sempre presentes nas carreiras destes profissionais”, conclui Ana Carvalho. ■



Mariza esteve reunida com os professores na festa de 10 anos do CBG